

A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE DA CRIANÇA AFRO-BRASILEIRA – CAMINHOS ATRAVÉS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA COM A LITERATURA INFANTO-JUVENIL

Adriana Roberta Soares de Lima (1)

(1) Especialista em História das Artes e das Religiões pela UFRPE; Licenciada em História pela FUNESO/UNESF. Docente da UVA/ISEAD/PE. E-mail: adrianafrevo@hotmail.com

Coautor Cleonildo Mota Gomes Júnior (2)

(2) Mestre em Educação - Universidade de Pernambuco - UPE Mata Norte; Pós-Graduado em História da África - Fundação de Ensino Superior de Olinda - FUNESO-UNESF, Pós-Graduado em Ensino de História e Geografia - Universidade Cidade de São Paulo - UNICID, Licenciado em Pedagogia - Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. Docente da UVA/ISEAD/PE. E-mail: cleonildo.junior@yahoo.com.br

Esteliana Barra Nova Pereira (3)

(3) Mestra em Ciências da Educação- Lusófona do Porto-PT, revalidado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ (2018) Apostila registrada sob p nº 88713,. Especialização Ciências da Educação Coordenação e Supervisão Pedagógica/FAESC (2010). Especialização em Psicopedagogia/UNIVERSO; Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco/UFPE; Atua como Coordenadora Educacional no CASPE - Secretaria Municipal de Educação do Jaboatão dos Guararapes-PE. Docente da UVA/ISEAD/PE. E-mail: estelianapereira2009@gmail.com

Resumo: O presente estudo resulta numa prática pedagógica desenvolvida na Disciplina de Literatura Infanto-Juvenil no Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia de uma Instituição de Ensino na turma do 5º Período, localizada na Região Metropolitana do Recife. Por sua vez o estudo em evidência teve como objetivo investigar como as literaturas infanto-juvenis torna-se um fator preponderante para o reconhecimento e a valorização da criança afro-brasileira desenvolvidos nas práticas pedagógicas dos professores em sala de aula. Enquanto processo metodológico, o estudo em questão contou com uma análise bibliográfica com bases fundamentadas através das concepções de Figueiredo (2011), Freire (2015), Telles, (2013), Aguiar e Bordini (1993), Cavalcanti (2002) entre outros, os quais contribuíram com suas reflexões em relação às questões das literaturas infanto-juvenis. Foram analisadas algumas literaturas infanto-juvenis, enquanto análise dos dados coletadas, onde se aplicou neste estudo a técnica da análise dos conteúdos, cuja técnica resultou alcançar as respostas ao objetivo proposto nesse estudo. Assim, foi revelado que as literaturas infanto-juvenis analisadas pelos estudantes do 5º Período do Curso de Pedagogia enfocam um olhar formador para o leitor, porque entoam as riquezas que compõe a Cultura Afro-Brasileira e Africana. Desta forma, a criança em contato com essas literaturas, além de desenvolver sua capacidade de conhecimento de mundo, ela poderá se reconhecer diante os personagens apresentados na literatura escrita.

Palavras-Chaves: Identidade afro-brasileira. Leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08. Literatura Infanto-Juvenil.

1 INTRODUÇÃO

A literatura é considerada um bem cultural cujo acesso contribui para o desenvolvimento da educação estética, da sensibilidade, da concentração, dos aspectos cognitivos e linguísticos, que segundo Zilberman (2008) o exercício da leitura dos textos literários em sala de aula confere outros sentidos educativos e nesse contexto, a escola deve ter como uma de suas funções letrar o indivíduo, estimulando assim a leitura que pode ser de acordo com suas experiências. Pois, uma das estratégias de abordagens com textos literários tende a socializar a experiência, cortejar as conclusões com a de outros leitores, discutir diferenças, estimular diálogo/ entre os leitores. Por sua vez, utilizar a literatura como um instrumento didático/pedagógico em sala de aula, é compreender conforme afirma Zilberman (2008, p. 18) que a literatura estimula diálogo “portanto, não se trata de uma atividade egocêntrica ou narcisista, se bem que, no começo, exercida solidariamente; depois, aproxima as pessoas e coloca-se em situação de igualdade”. Isto porque esse processo de aproximação ocorre pelo simples fato da leitura construir novos leitores, e novas histórias surgem.

Contudo, deve-se considerar que a literatura enquanto instrumento pedagógico do professor em sala de aula deve ser considerado/a como imprescindível no estímulo à imaginação da criança, além disso, precisa ser reconhecido/a como um bem cultural cujo acesso contribui para o desenvolvimento da educação estética, da sensibilidade, da concentração, dos aspectos cognitivos e linguísticos das crianças. Nesse sentido, a literatura enquanto funcionalidade deve estar presente na prática pedagógica do professor, especialmente na Educação Infantil, porque induz a sociabilidade, eleva a criança à construção do conhecimento e reconhecimento enquanto sujeito pensante, porque passa a refletir sobre o seu cotidiano (ZILBERMAN, 2008).

Desta forma, o exercício da leitura dos textos literários, especialmente as literaturas infanto-juvenis em sala de aula, confere outros sentidos educativos, cuja proposta de Zilberman (2008) pode trazer resultados satisfatórios como o processo de letramento e decodificação da matéria escrita e da leitura. Isso, porque a leitura provoca no leitor fantasias, colocando frente a frente do imaginário, além de produzir uma modalidade de reconhecimento em quem lê. Reconhecimento esse que perpassa pela sensibilidade de se ver como protagonista da história. Contudo, o presente artigo tem como problema de pesquisa, se a literatura infantil utilizada enquanto recurso didático/pedagógico pode ser considerado como um fator preponderante para a desconstrução dos paradigmas da discriminação racial e a

valorização e reconhecimento identitário da criança afro-brasileira. Associado a esse problema, aponta-se a seguinte problemática: a ausência de uma prática pedagógica pelos professores na disciplina de literatura infantil poderá ou não desfavorecer no ambiente escolar a valorização e a representatividade da criança afro-brasileira.

Esta problemática que foi identificada por meio de uma investigação de caráter exploratória realizada através da disciplina de Literatura Infante Juvenil no Curso de Pedagogia de uma determinada Instituição de Ensino Superior (IES) localizada na Região Metropolitana do Recife, que possibilitou a elaboração das seguintes questões: De que forma a representatividade da criança afro-brasileira está evidenciada nos livros de literaturas infantis utilizadas nas práticas pedagógicas dos professores no âmbito escolar? Como os professores lidam com a identidade das crianças afro-brasileira nos livros de literatura infantil enquanto exercício pleno da cidadania? Até que ponto a limites e impasses da prática pedagógica dos professores para fomentar nas aulas a valorização da representatividade da criança afro-brasileira através da literatura infantil enquanto recurso didático/pedagógico?

É possível que a dinâmica da literatura enquanto objeto artístico carece gerar mais do que conceito, pois, conforme Cavalcanti (2002) deve provocar remexer e desconstruir o já estabelecido para criar novas ordens. Isso porque a literatura na prática pedagógica do professor precisa ser trabalhada de forma dinâmica e lúdica em que os educandos (leitores) possam desenvolver o gosto pela literatura, além do despertar para o reconhecimento enquanto ser social. Reconhecimento este que na maioria das vezes não proporciona o reconhecimento e o pertencimento da sua identidade étnico-racial.

Contudo, as práticas pedagógicas voltadas para o uso da literatura infantil enquanto reconhecimento e pertencimento da identidade do indivíduo necessita apresentar em seu contexto, o papel de educar ou servir aos contextos da interdisciplinaridade na escola, cuja função essencial está direcionada a prática da valorização e o reconhecimento do outro, porque deve proporcionar o respeito para com as diferenças, além disso promover a alegria, na alegria e pela alegria e exercitar e alimentar o espírito, conforme ressalta Cavalcanti (2008). Logo, pode-se considerar que o uso da literatura e dos contos em sala de aula carece compreender que contar história é algo que caminham do simples para os mais complexos e que implica em estabelecer vínculos e confiança com os ouvintes através do contar história é viabilizar um compromisso que vem de outros tempos e por isso, atividades relacionadas às questões étnico-racial, preconceitos e discriminações devem ser evidenciadas nas práticas pedagógicas com as literaturas como forma de quebrar quaisquer tipos de desigualdades raciais, sociais e étnicas tanto no espaço escolar quanto fora dele.

Desta forma, uma formação leitora que respeite a diversidade cultural e valorize o sujeito enquanto ser histórico e vinculado às particularidades de seu grupo sociocultural deve ser proporcionado ao reconhecimento e o respeito às diferenças étnico-raciais as quais devem está representadas nas obras literárias infantis para uma difusão mais concreta da cultura, especialmente a cultura afro-brasileira e africana por meio da leitura de contos africanos de Língua Portuguesa. Portanto, o presente artigo tem por objetivo promover uma reflexão a partir de uma análise crítica sobre os livros de literatura afro-brasileira infantil enquanto formação da identidade da criança na educação infantil. Nele apresenta-se um resumo de estudos relativos ao conceito e a história da literatura infantil, mostrando assim, como um trabalho com literatura afro-brasileira, pode contribuir, tanto para a construção da identidade e da autoestima de crianças negras como para a valorização da convivência na diversidade com a criança branca nos espaços sociais. Isso porque, a literatura da forma que se estabelece conforme a Leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08 torna-se um caminho a ser percorrido de possibilidade para a inserção nos contextos escolares em relação à História e Cultura Afro-brasileira e Africana e Indígena para a formação do Brasil. Portanto, é a partir da Literatura, da História e da Educação Artística, inicialmente, que podemos inserir os conteúdos no âmbito escolar para alunos os quais devem favorecer a formação para o reconhecimento e a valorização da identidade étnico-racial das crianças.

Neste contexto, é papel do professor, enquanto mediador do conhecimento, colocar em práticas pedagógicas, caminhos que facilitem a acessibilidade do aluno aos textos literários, especialmente aqueles direcionados a cultura afro-brasileira e africana, que contemplem para além do âmbito escolar. Isso porque deve promover situações, momentos, eventos de leitura, para que a memória literária se constitua, ajudando o aluno na compreensão e, a partir daí, na interpretação, por meio de atividades variadas, questionamentos, análise dos mecanismos literários e principalmente da quebra do preconceito e discriminação do outro. Contudo, os espaços literários oportunizam confirmar ou refazer conclusões, aprimoram percepções e enriquecem o repertório discursivo do aluno. Para tanto, não se pode na prática pedagógica do professor temer o fantasma da análise literária, especialmente aquelas direcionadas a afirmação da identidade das crianças. Porque sua relevância para a construção e formação da identidade étnico-racial se dá na medida em que se constitui uma alternativa para inserção, com base no texto literário, da história e da cultura africana e afro-brasileira, conforme preconiza as Leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08, que dispõe acerca da obrigatoriedade da inserção da temática na sala de aula.

2 METODOLOGIA

Para a realização e construção desse estudo, buscou constituir uma revisão bibliográfica através de artigos, livros, dissertações e teses de doutorados, de forma analítica autores, pesquisadores que descrevessem questões relacionadas às tendências literárias para crianças e jovens atuais em uma perspectiva que valoriza a diversidade e proporcione o reconhecimento da identidade étnico-racial, tomando como base as análises de algumas obras da literatura infanto-juvenil que compõem o universo literário. Contudo, utilizou a pesquisa bibliográfica, cujo objetivo buscou fundamentar a temática em evidência, porque de acordo com Marconi e Lakatos (2003, p.182) sua finalidade é colocar “o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas”, o que conduziu a reflexão e compreensão sobre a temática abordada.

Para a coleta de dados foram utilizadas as bases fundamentadas através das concepções de Figueiredo (2011), Freire (2015), Telles, (2013), Aguiar e Bordini (1993), Cavalcanti (2002) entre outros, os quais contribuíram com suas reflexões em relação às questões das literaturas infanto-juvenis. Porque, buscou-se com essas literaturas compreender questões relacionadas às tendências literárias para crianças e jovens atuais em uma perspectiva que valoriza a diversidade e proporcione o reconhecimento da identidade étnico-racial, tomando como base as análises de algumas obras da literatura infanto-juvenil que compõem o universo literário. Assim, foram proporcionados aos estudantes do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia do 5º Período da Disciplina de Literatura Infanto-Juvenil que selecionasse algumas obras literárias, onde os mesmos deveriam escolher entre os materiais que estivessem adequados aos objetivos propostos nesse estudo. Após as escolhas das obras literárias foram também propostos a esses estudantes que fizessem uma leitura analítica por meio de uma análise dos textos para a compreensão do tema em questão, cuja análise resultou na realização de leitura interpretativa e de uma redação sobre as obras apreciadas. Assim, a realização dessas etapas, tornou-se primordial para todos os sujeitos envolvidos a compreensão e fundamentação em relação ao reconhecimento étnico-racial das crianças por meio das literaturas apreciadas.

É importante destacar também que após todas essas leituras feitas pelos estudantes foi proporcionada a utilização da técnica de análise dos dados coletados, cuja abordagem viabilizou na análise de conteúdo, que conforme Bardin (2011), essa técnica é definida como

um conjunto de técnicas de análise das comunicações, onde a proposta visa obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, essas adquiridas através das análises das obras literárias que estão transcritas por meio das análises realizadas nesse estudo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 A Literatura Infanto-Juvenil como recurso didático/pedagógica para o reconhecimento da identidade criança afro-brasileira

Com o advento do movimento negro no Brasil a partir da fundação do Teatro Experimental do Negro, cujo principal fundador foi Abdias do Nascimento, houve forte combate ao racismo no ambiente artístico, formando dramaturgos, diretores e atores negros. Isto, procurando mostrar a realidade étnica e a identidade cultural brasileira, apresentando à classe artística e à sociedade de um modo geral, o sentido da dispersão dos povos africanos em seu processo de construção de novas identidades além das fronteiras geográficas. Portanto, ressaltar sobre o uso literário afro-brasileiro e africano em meados do século XXI no âmbito educacional brasileiro é compreender todo o processo histórico instituído a partir da relevância das leituras de temas sobre a África considerados como princípios para reconhecer a sua própria identidade. Porque as literaturas infanto-juvenis utilizadas no decorrer da educação brasileira sempre direcionava a cultura europeia, conduzindo desta forma a uma negação da autoafirmação da população afro-brasileira.

Ao analisar o primeiro livro “**O Cabelo de Lelê**” escrito pela autora Valéria Belém publicado no ano de 2012, os (as) graduandos (as) observaram os traços morfológicos da identidade africana, estes fortemente criticados pela sociedade europeizada, elementos como a cor da pele, o cabelo crespo, a fisionomia, formato do crânio, etc. O livro retrata a história de uma menina negra, cujos cabelos são crespos, mas que não gosta deles; a personagem principal, Lelê, começa a fazer pesquisas para compreender a origem de seus cachinhos: esse é um comportamento muito comum no Brasil, principalmente quando a pessoa cede a padrões de beleza estabelecidos pela indústria, o alisamento dos cabelos é um dos passos para a negação da própria identidade (BRAGA, 2010).

Figura 1: Lelê reclamando dos cachinhos



Fonte: Belém (2007, p. 6).

É importante destacar que a medida que Lelê busca informações, ela “descobre a beleza de ser como é, herança trocada no ventre da raça do pai, do avô, de além-mar até” (BELÉM, p. 18). Reconhecer que se trata de uma herança cultural é o primeiro passo no caminho para a construção dessa identidade. O livro busca construir a ideia de beleza da pessoa negra fugindo a esses padrões mercadológicos estabelecidos, por essa razão que aparecem afirmações sobre o cabelo crespo ser belo como quando diz “o negro cabelo é pura magia” (BELÉM, p. 19). O livro também aborda a influência que o Brasil teve dos africanos que aqui viveram, pois Lelê observa no livro que lhe dá sábias respostas imagens de outras meninas com cabelos parecidos com os seus, com vários cortes diferentes, como também tranças e se encanta com a verdade de que há outras pessoas, inúmeras, iguais a ela país a fora. Assim como afirma Moreno (2016), a consciência histórica na vida cotidiana vem de forma atemporal para ser como guia, obtendo uma visão de mundo muito maior dentro da experiência cotidiana. Com isso, a literatura infantil deve demonstrar em seu contexto à capacidade de reflexão quanto às questões étnicas presentes na sociedade.

Figura 2: Modelos de Cabelos Crespos



Fonte: Belém (2007, p. 16).

A aceitação é um processo longo, complexo e que envolve não apenas o fator psicológico do indivíduo, mas também questões sociais por isso estão sempre em elaboração, isto é, não se pode afirmar que alguma pessoa tenha sua identidade negra totalmente construída porque esse é um processo lento, porque se torna a possibilidade de reconhecimento da dificuldade de definir identidade negra inclusive a do branco consequentemente, como elucida Hall (2006, p. 38) que “a identidade é realmente algo formado, ao longo do tempo, através de processos inconscientes, e não algo inato, existente na consciência no momento do nascimento. Existe sempre algo “imaginário” ou fantasiado sobre sua unidade” e por sua vez, ela está sempre em processo de formação.

A personagem passa, então, a brincar com os próprios cachinhos. Com comportamento parecido a esse, é possível citar o livro *Menina Bonita do Laço de Fita*, em que um coelho faz diversas vezes a mesma pergunta: “Menina bonita do laço de fita como você faz para ser assim tão bonita?” (MACHADO, 2008, p. 3), recebendo dela várias respostas enfatizando que era pretinha porque havia tomado muito café quando era pequenina. É importante considerar a diversidade cultural interna à nossa sociedade, através da convivência harmoniosa de indivíduos de raças e cores diferentes. Com isso, a literatura afro-brasileira deve contribuir em seu contexto a valorização e formação de leitores para a construção de uma sociedade mais igualitária.

O segundo livro analisado pelos (as) graduandos (as) foi “**Menina Bonita do Laço de Fita**” da (autora Ana Maria Machado) publicado no ano de 2000. A tentativa do coelho de tornar-se também negro leva-o a fazer aquilo que a menina diz ter feito para ter aquela cor, como tomar bastante café, comer muitas jabuticabas, porém descobre que há uma semelhança entre a menina e a mãe dela, chegando à conclusão de que os filhos necessariamente parecem

com seus pais. O coelho busca casar-se com uma “coelhinha pretinha”: a obra literária buscou trabalhar a aceitação social fundamental no combate ao racismo, pois apenas com a atitude de quem se aproxima e dialoga é que essa barreira pode ser vencida.

Figura 3. Livro Menina Bonita do Laço de Fita



Fonte: Braga (2009, p. 320).

Acerca do racismo, pode-se dizer que “é uma luta mais ideológica do que propriamente política, sem que uma exclua a outra” (BRAGA, 2009, p. 320), embora as políticas públicas sejam um forte elemento social de combate a este tipo de preconceito, ele pode ser superado de fato através do conhecimento e nisso a literatura infantil tem um papel fundamental, pois ela introduz na criança, desde muito cedo, a verdadeira ideia de que os seres humanos são diferentes na cor, no tamanho, nos padrões de beleza, mas que tudo isso não passa de características externas e de relevância social – já que biologicamente somos todos iguais.

Nesse sentido, o terceiro livro analisado pelos (as) graduandos (as) foi “**Flávia e o Chocolate**” de autoria de (Miriam Leitão) publicado em 2007, pois do conceito social da raça e da diversidade, o livro trabalha elementos de autoaceitação da personagem principal, que não aceita ser “marrom” e não gosta de nada que contenha essa cor, até sua mãe lhe mostrar, naquele grupo social em que vivem, que existem pessoas brancas, negras, amarelas convivendo no mesmo espaço e se respeitando. É importante compreendermos que a diversidade deve ser trabalhada em sala de aula como um elemento social comum, já que ela é a verdadeira construtora de uma sociedade plural, isso se pode observar no trecho que diz: “e no mundo inteiro é todo mundo diferente?” – Todo mundo. E no Brasil tem muita gente como eu? Sim. Muita gente. Alguns têm a pele mais escura. “Outros mais clara”” (ASSIS, 2013, p. 8).

Figura 4: Livro Flávia e o chocolate: Diversidade Social



Fonte: Assis (2013, p. 9).

Desta forma, o professor deve através da literatura infantil construir conceitos que serão determinantes na vida futura de seu corpo discente, nesse sentido a democracia racial edifica parâmetros de igualdade entre as raças, sem que o estigma da “superioridade” da cor branca seja um fantasma acompanhando a vida da criança negra, pois esse é um modelo europeizado desleal e falso. No começo deste livro, a mãe de Flávia sofre preconceitos por parte da vizinha, que tenta negar a sua relação maternal para com a menina, como se a filiação fosse apenas por consanguinidade, não por adoção – o que é uma falsidade descabida. Mas, formular novos padrões a serem seguidos não é uma tarefa simples, porque a criança convive em outros ambientes, como a família (de onde provém maior parte dos valores humanos), por isso a literatura infantil é um forte aliado da escola nesse papel, já que ela alcança a subjetividade de cada um de uma maneira diferente.

Aprender sobre a questão racial de maneira democrática significa conviver com as diferenças de maneira respeitosa, reconhecendo que toda sociedade, inclusive a nossa, tem a pluralidade como base para a sua existência, negá-la seria negar a própria história e identidade. Sabendo que, na realidade, baseado nas linhas acima, deveria ter apenas uma identidade para todos, negros, pretos, amarelos, pois temos a mesma raiz; somos a mesma espécie, e por que falar de diferentes identidades então? Acerca disso, Figueiredo (2011, p. 15) afirma que:

Reconhecer a enorme diversidade cultural, política e social africana é urgente e necessária. Negá-la equivale a desacreditar a capacidade e a própria humanidade dos africanos e de seus descendentes nas Américas. Afinal de contas, em todos os lugares onde a humanidade fez história, a pluralidade foi a regra. Não há motivo para pensar que na África teria sido diferente.

Essa questão da escravidão aparece nas imagens do quarto livro analisado “**O Amigo do Rei**” escrito por (Ruth Rocha) e publicado no ano de 2000, pois há uma narrativa que mostra a injustiça social sofrida pelos negros durante séculos de trabalharem a vida inteira, sem nenhum direito, sobrevivendo apenas do que lhe davam para comer, beber e vestir, mas em condições muitas vezes precárias. Nem sempre o negro vivia na “Casa Grande” ilustra a figura abaixo:

Figura 5: Livro Amigo do Rei: Escravos na Casa Grande



Fonte: Rocha (2010, p. 8).

A condição negra nos livros didáticos infantis é inferior ao branco, é depreciada, pois, o preconceito racial dentro da estrutura tradicional, que os elementos que justificam esse tratamento enaltecem em contrapartida as qualidades do branco. Fora o enquadramento estilístico do autor a obra retrata critérios que enriquecem o processo de ensino aprendizagem, pois, é perceptível que através dos espaços da sala de aula, a construção da pluralidade étnico-racial, abarque assim, uma cultura multifacetada por meio da diversidade cultural e étnica que estamos envolvidos. Contudo, desenvolver uma prática pedagógica através do uso da Literatura Infantil em sala de aula, requer dos profissionais da Educação, especialmente do Professor uma base de conhecimento pautada nas discussões que fundamentam todo esse processo pedagógico.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura infantil é um gênero relevante para o instrumento educação com crianças. Esse material deve proporcionar nas crianças o despertar para o reconhecimento da sua identidade. Desta forma, as literaturas utilizadas em sala de aula, além de proporcionar esse

reconhecimento da identidade da criança, deve promover a capacidade para a reflexão de inúmeras questões presentes na sociedade, especialmente o combate às práticas racistas enfrentadas pela população afro-brasileira. Com isso, as obras literárias, neste caso as que compõem o contexto do reconhecimento afro-brasileira são necessárias na educação infantil porque possibilitará a criança a compreender e refletir sobre a diversidade racial tanto no espaço escolar quando fora dele, porque se torna um instrumento facilitador para que todos que apreciam aprendam a respeitar as diferenças como base na valorização da diversidade, rompendo assim as desigualdades.

Assim, é de grande valia ressaltar que a criança em contato com a literatura, além de desenvolver sua capacidade de conhecimento de mundo, ela poderá se reconhecer diante os personagens apresentados na literatura escrita. Portanto, acredita-se que, quando bem trabalhados o contexto das literaturas infantis e infanto juvenil em sala de aula, torna-se fundamental para a construção de uma identidade étnica, e respeito as diferenças, pois, é papel social da escola proporcionar aos estudantes a afirmação da sua identidade étnica e cultural, mas para que esta realidade seja contemplada, precisa rever os manuais didáticos – literatura infantil – que estão sendo utilizados em sala de aula.

5 REFERÊNCIAS

AGUIAR, Vera Teixeira; BORDINI, Maria da Glória. **Literatura: a formação do leitor: alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.

BELÉM, Valéria. **O cabelo de Lelé**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2007.

BRAGA, Pedro Paulo. **Cultura afro-brasileira no ensino infantil: Um olhar histórico – cultural**. Recife. ABRAPSO, 2010.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: Lei n. 9.394/96. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/diretrizes.pdf> >.

BRASIL. Lei nº. 10.639 de 9 de janeiro de 2003 - **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnicas Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. MEC/SECAD. 2005

BRASIL. **Lei 11.645/08** de 10 de Março de 2008. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília.

CARVALHO, Bárbara Vasconcelos de. **A literatura infantil: visão histórica e crítica** 6. Ed. São Paulo: Global, 1989.

CAVALCANTI, Joana. **Caminhos da literatura infantil e juvenil: Dinâmicas e vivências na ação pedagógica**. São Paulo: Paulus, 2002.

CECCANTINI, João Luís. Perspectivas de pesquisa em literatura infanto-juvenil. In: CECCANTINI, João Luís. **Leitura e literatura infanto-juvenil**: memória de Gramado. São Paulo: Cultura Acadêmica; Assis: ANEP, 2004.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura Infantil: Teoria e Prática**. São Paulo: Editora Ática, 2002.

FRANTZ, M. H. Z. **A literatura nas séries iniciais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

HORTA, Marina Luiza. **Colorindo a história: a literatura infantil afro-brasileira de Heloisa Pires de Lima**. Portal Literafro – Revista da Faculdade de Letras da UFMG, Belo Horizonte 2010.

JOVINO, Ione da Silva. Literatura infanto-juvenil com personagens negros no Brasil. In: SOUZA, Florentina e LIMA, Maria Nazaré (Org). **Literatura Afro-Brasileira**. Centro de Estudos Afro-Orientais, Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6ª ed. 13ª impressão. São Paulo: Editora Ática, 2008.

LEITAO, Miriam. **Flávia e o bolo de chocolate**. São Paulo: Rocco, 3ª edição, 2015.

MACHADO, Maria Ana. **Menina Bonita do Laço de Fita**. São Paulo: Ática, 7ª edição, 2001.

MARCONI, Mariana de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2001.

MEIRELES, Cecília. **Problemas da literatura infantil**. 3. Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

ZILBERMAN, Regina. O papel da literatura na escola. In: **Revista Atlântica**. Universidade de São Paulo/USP, 2008, p. 11-22.